

Inflação do Nordeste

O IPCA do Brasil foi de -0,21% em novembro de 2018, sendo o menor índice desde junho de 2017, quando a inflação registrou -0,23% e, para um mês de novembro, representou o menor patamar desde a implantação do Plano Real, em 1994. Em novembro de 2017, a taxa atingiu +0,28%. Apenas Goiânia obteve índice positivo, enquanto que em Belém não ocorreu variação. No acumulado de 2018, a inflação ficou em 3,59%, acima dos 2,50% registrados em igual período de 2017. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,05%, abaixo dos 4,56% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

O Nordeste registrou deflação de -0,19% em novembro de 2018, ante +0,31% no mês anterior, mas em patamar abaixo da média nacional (-0,21%). No acumulado de 2018, a inflação alcançou 3,06%, acima dos 2,24%, registrado em igual período de 2017. No acumulado dos últimos 12 meses terminados em novembro, o índice regional apresentou desaceleração de 3,37%. A dinâmica inflacionária no Nordeste decorreu, em grande medida, pela deflação ocorrida em três grupos, que respondem, em conjunto, por 43,7% do índice nordestino. Os grupos são: Saúde e Cuidados Pessoais (deflação de -1,23% em novembro), Habitação (-1,1%) e Transportes (-1,0%).

Na Região Nordeste, a maior variação do grupo Saúde e Cuidados Pessoais ocorreu em Fortaleza (-1,88%), seguida por São Luís (-1,56%). A menor variação verificou-se em Recife (-0,81%). No grupo Habitação, as duas maiores variações foram verificadas em Aracaju (-1,28%) e Recife (-1,26%). São Luís apresentou a menor deflação (-0,67%) neste grupo. Salvador obteve a maior deflação no grupo Transporte (-1,55%), seguida por Recife (-1,02%). Fortaleza (-0,34%) e Aracaju (-0,26%) também apresentaram recuos.

O grupo Alimentação e Bebidas, que tem o maior peso no índice regional (28,0%), apresentou inflação de +0,93%, 2,4 vezes a inflação nacional (+0,39%). Salvador teve a maior variação de preços nesse grupo (+1,05%), seguida por Recife (+1,04%) e Fortaleza (+0,94%). Aracaju registrou deflação de -0,13% no grupo em referência.

Em termos de Saúde e Cuidados Pessoais, o maior impacto no Nordeste ocorreu no subgrupo Cuidados Pessoais (-5,94%), seguido por Produtos Farmacêuticos e Óticos (-0,07). Nesse subgrupo, Aracaju obteve inflação de +1,16%. O subgrupo Serviços de Saúde apresentou inflação de +0,72%, cabendo mencionar as variações ocorridas em Salvador (+0,78%) e São Luís (+0,98%).

No grupo Habitação, a deflação ocorreu em função do subgrupo Energia Elétrica Residencial (-5,31%). Cabe mencionar a redução de preços em Fortaleza (-6,83%), Salvador (-5,43%), Aracaju (-4,99%) e Recife (-4,72%). Os demais subgrupos apresentaram aumento de preços.

A variação de -1,0% no grupo Transporte decorreu, principalmente, da deflação em combustíveis: Gasolina (-3,12%) e Etanol (-4,82%). Salvador (-4,23% e -8,47%, respectivamente) e Recife (-3,19 e -2,92%, respectivamente) foram os destaques. Por outro lado, passagem aérea cresceu (+1,41%), com Aracaju (+16,59%) apresentando a variação mais relevante.

O grupo Alimentação e Bebidas, que cresceu +0,93% no Nordeste, registrou variação semelhante entre os dois subgrupos. Alimentação no Domicílio (+1,08%) e Alimentação Fora do Domicílio (+0,98%). No domicílio, a maior contribuição veio de Salvador (+1,05%), seguida por Recife (+1,04%) e Fortaleza (+0,94%). Aracaju apresentou deflação de -0,13%. As maiores variações vieram dos subgrupos Tubérculos (+17,0%), Hortaliças e Verduras (+3,87%), Farinhas, Féculas e Massas (+3,66%), além de Aves e Ovos (+ 1,48%).

No grupo Vestuário (-0,39%), o maior declínio ocorreu no subgrupo Roupas (-0,70%), cabendo mencionar as reduções em Salvador (-1,87%) e Recife (-0,28%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil e Nordeste - Var. (%) em 12 meses

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	4,14	2,81
Habituação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	4,46	3,81
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	3,18	3,42
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	0,31	0,52
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	6,03	5,44
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	4,04	3,34
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	3,11	2,60
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,26	6,13
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	-0,20	-0,26
Geral	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	2,95	2,55	4,05	3,37

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): Peso Regional e Variações (%) - Brasil, Nordeste e Capitais do Nordeste

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		out/18	nov/18	Ano	12 meses
Fortaleza	2,91	0,63	-0,07	2,91	3,30
São Luis	1,87	0,37	-0,11	2,50	2,38
Recife	4,20	0,21	-0,11	2,27	2,27
Aracaju	0,79	0,52	-0,31	4,08	4,32
Salvador	6,12	0,46	-0,31	2,51	2,51
Nordeste	15,89	0,42	-0,19	3,06	3,37
Brasil	100,00	0,45	-0,21	3,81	4,56

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nas Capitais do Nordeste

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis
Alimentação e Bebidas	0,94	1,04	1,05	-0,13	0,71
Habituação	-1,24	-1,26	-0,92	-1,28	-0,67
Artigos de Residência	1,03	0,73	0,76	0,07	0,30
Vestuário	0,47	-0,13	-1,33	0,47	0,42
Transportes	-0,34	-1,02	-1,55	-0,26	-0,56
Saúde e Cuidados Pessoais	-1,88	-0,81	-1,14	-1,03	-1,56
Despesas Pessoais	-0,01	0,57	0,25	0,28	0,22
Educação	-0,01	-0,09	-0,18	0,07	0,13
Comunicação	-0,09	-0,10	-0,07	-0,05	-0,11
Índice Geral	-0,07	-0,11	-0,31	-0,31	-0,11

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airon Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.